

Reindustrialização no Nordeste brasileiro: dinâmica recente, crise e desafios da economia de Pernambuco

Fabio Lucas Pimentel de Oliveira

Leonardo Guimarães Neto

Objetivo

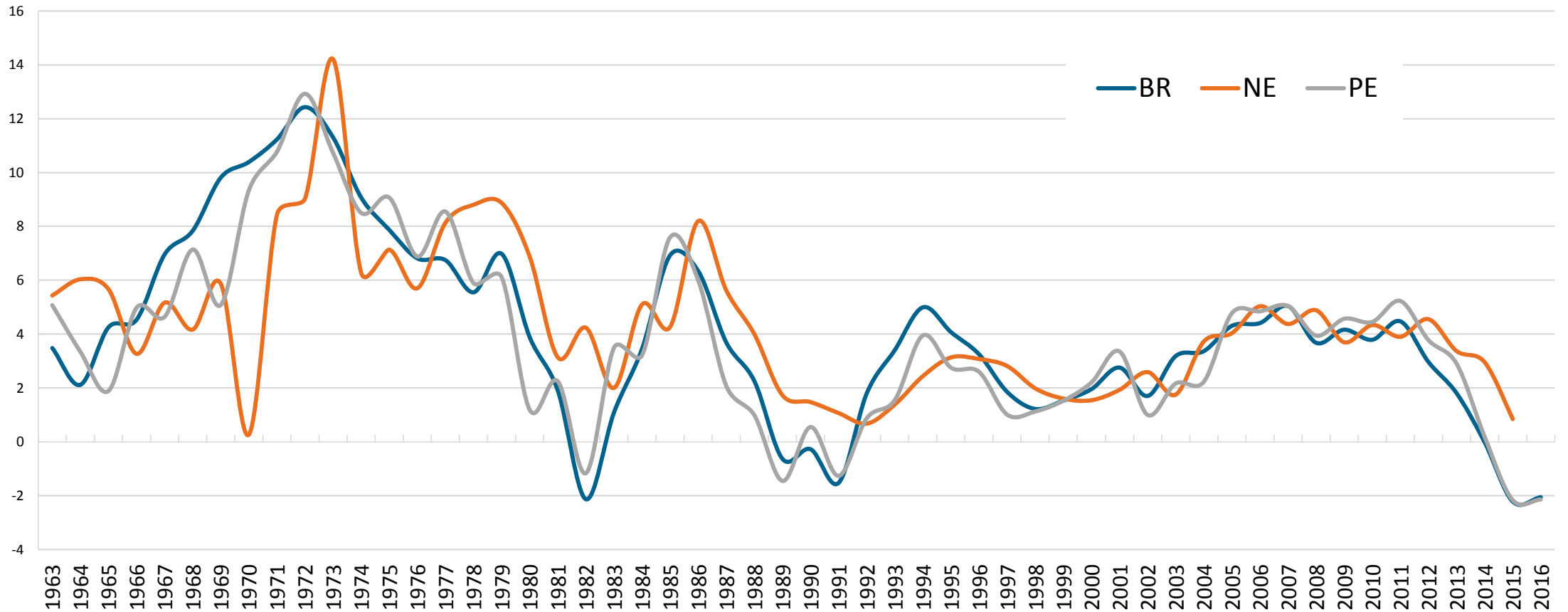
Analisar a trajetória econômica recente do estado de Pernambuco, considerando as principais transformações em sua estrutura produtiva e relações empresariais, para indicar os limites e possibilidades da retomada da industrialização que fora iniciada em meados dos anos de 2000.

Metodologia

- Enfoque histórico-estrutural: toma-se como referência o processo de integração produtiva no Brasil e conseqüente vinculação da dinâmica econômica das diversas regiões ao ritmo de acumulação da principal região nacional;
- Ênfase principal: modo segundo o qual o processo de acumulação de capital do Brasil refletiu-se, em termos de uma divisão regional do trabalho, no estado de Pernambuco;
- Identificação dos aspectos exógenos e endógenos associados às transformações na estrutura produtiva estadual. Especial destaque, nos últimos anos, para a reconstituição do setor industrial;
- Base informacional: recorte, para o período posterior a 2000, de agenda de investigação acerca do processo histórico de desenvolvimento da economia de Pernambuco (1870-2018), enfatizando a trajetória dos principais grupos econômicos em atuação no estado à luz dos efeitos provocados pela integração produtiva.

A herança da integração produtiva regional: solidariedade dinâmica

Gráfico 1 - Brasil, Nordeste e Pernambuco: médias móveis trienais das taxas de variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) – 1963 a 2016



Fonte: Contas Nacionais/ IBGE; Contas Regionais/IBGE; FGV; SUDENE; PIMES e Agência Condepe-Fidem. (*) Os dados oficiais para o Nordeste estão disponíveis até o ano de 2015.

A herança da integração produtiva regional

- **Acirramento concorrencial:** o atrelamento aos requerimentos da acumulação do Sudeste condiciona a expansão da economia de Pernambuco (ARAÚJO, 1982; OLIVEIRA e REICHSTUL, 1973; GOODMAN e ALBUQUERQUE, 1974);
- **Alteração na estrutura empresarial:** empresas de médio e grande portes, controladas por capitais do Sudeste e do exterior, operacionalizam, no Nordeste, uma “economia nacional regionalmente localizada e diferenciada” (GUIMARÃES NETO, 1989);
- **Centralidade do setor industrial:** modificação (quantitativa e qualitativa) da estrutura produtiva e da demanda intersetorial de bens e serviços, exigindo certa modernização nos demais componentes da oferta – agropecuária, comércio e serviços (PIMES, 1984);
- **Progressiva redução da importância dos capitais de origem local:** alienação em relação aos processos decisórios definidores da dinâmica econômica estadual e transfigurações que reiteraram a lógica mercantil de acumulação (OLIVEIRA, 2014).

Dinâmica recente da estrutura produtiva: fase de crescimento (2000-2010)

Tabela 1 - Brasil e Pernambuco: taxas de variação anuais do VAB e dos principais componentes da oferta e demanda - valores em percentuais - 2000 a 2010

Área geográfica e componentes da oferta e da demanda			Taxas de variação anuais (%)											Média 2002 a 2010
			2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Brasil	Oferta	Agropecuária	2,72	5,2	8,02	8,31	2	1,12	4,64	3,25	5,77	-3,73	6,7	3,44
		Indústria	4,41	-0,64	3,8	0,1	8,21	1,99	2,01	6,21	4,1	-4,7	10,2	3,42
		Serviços	3,85	2,06	3,12	0,99	5,01	3,66	4,33	5,83	4,82	2,07	5,8	4,05
	VAB		3,93	1,51	3,58	1,23	5,66	3,01	3,69	5,8	4,68	-0,1	6,98	3,84
	Demanda	Famílias	4,03	0,77	1,32	-0,55	3,92	4,42	5,28	6,38	6,46	4,46	6,23	4,55
		Governo	-0,15	2,62	3,82	1,6	3,88	2,01	3,56	4,07	2,05	2,95	3,92	3
		Investimento	4,81	1,3	-1,44	-3,98	8,49	1,96	6,66	11,95	12,29	-2,13	17,85	6,4
Exportação		12,86	9,23	6,48	11,02	14,47	9,64	4,84	6,18	0,41	-9,25	11,72	5,88	
Pernambuco	Oferta	Agropecuária	24,9	-2,52	18,99	-0,93	8,38	7,44	5,33	2,79	5,4	-1,1	-0,85	3,24
		Indústria	2,68	0,19	0,28	-8,42	12,82	1,69	4,14	8,74	1,99	0,45	11,16	3,87
		Serviços	3,2	2,3	4,88	-0,19	3,33	4,04	4,44	3,94	4,66	2,06	5,76	3,49
	VAB		3,89	1,63	4,49	-2,83	5,22	3,89	4,45	4,98	4,56	1,55	6,51	3,5

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE; Contas Regionais/IBGE. (1) No caso de Pernambuco, as taxas anuais de 2000 a 2002 foram calculadas a partir da série 1995-2010 (Contas Regionais/IBGE); já a partir de 2002, as taxas foram calculadas pela série 2002-2015, atualizada pelo IBGE em 2017.

Indústria de transformação: reconstituição em novas bases

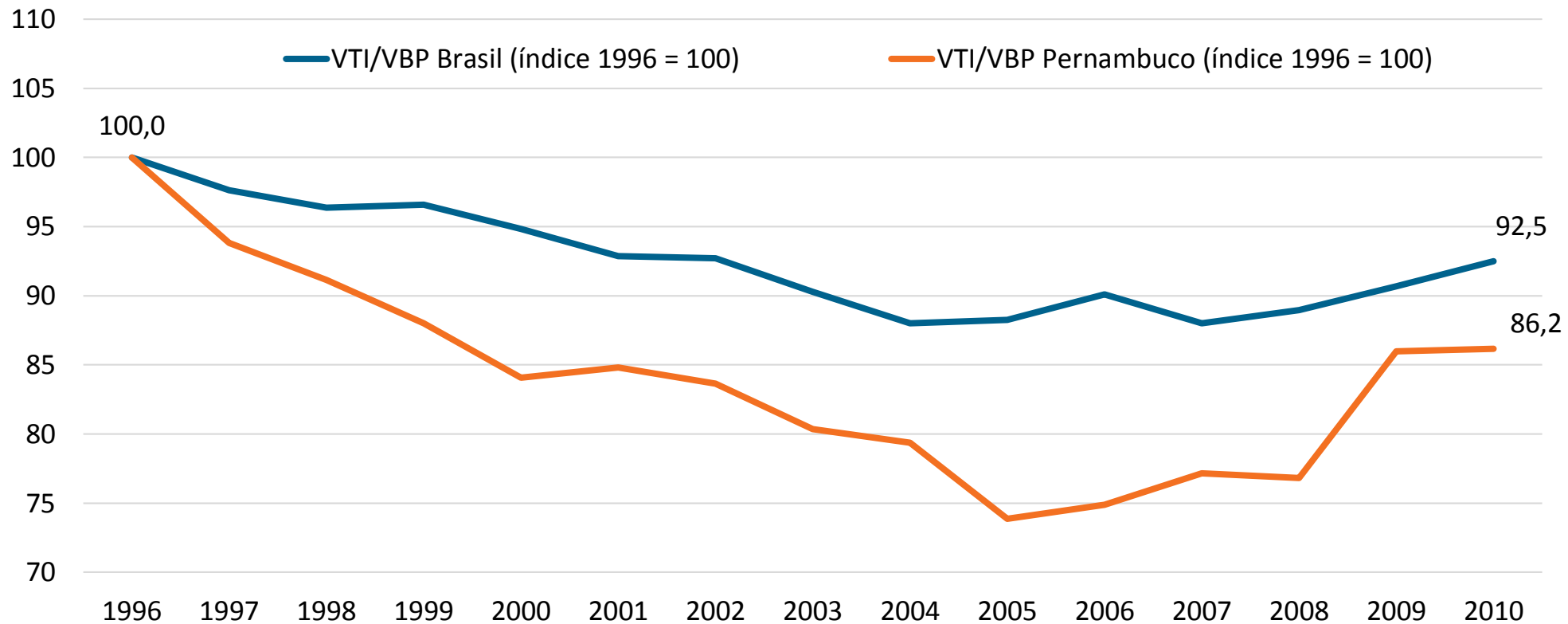
Tabela 2. Pernambuco: distribuição do VTI, dos investimentos apoiados pelo PRODEPE e dos anúncios de investimento, segundo os segmentos da indústria de transformação (em %), 2007-2012

Segmentos industriais	VTI (2010)	PRODEPE (2007/2012)	RENAI (2007-2016)
Total	100,0	100,0	100,0
Bens não-duráveis de consumo	44,1	28,3	7,8
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	37,8	21,2	6,1
Fabricação de produtos têxteis	1,7	7,0	1,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,4	-	0,0
Prepar. de couros e fabric. de art. de couro, artigos para viagem e calçados	0,9	-	0,0
Impressão e reprodução de gravações	1,4	-	0,0
Bens intermediários	42,3	70,7	70,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,0	0,6	0,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,1	-	46,5
Fabricação de produtos químicos (inclusive farmoquímicos e farmacêuticos)	12,2	5,2	11,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5,4	31,6	1,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	8,5	6,0	3,0
Metalurgia	6,5	23,6	6,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,4	-	1,3
Fabricação de produtos de madeira e móveis	2,2	3,7	0,2
Bens de consumo durável e de capital	13,7	1,0	21,6
Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos eletroeletrônicos	7,5	0,8	4,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,3	0,2	9,2
Fabricação de outros equip. de transporte, exceto veículos automotores	5,9	-	8,0
Outros	X	-	0,2

FONTE: elaboração própria a partir dos dados da AD-DIPER; IBGE – PIA; e RENAI/MDIC.

Recomposição da indústria de transformação na fase de crescimento econômico

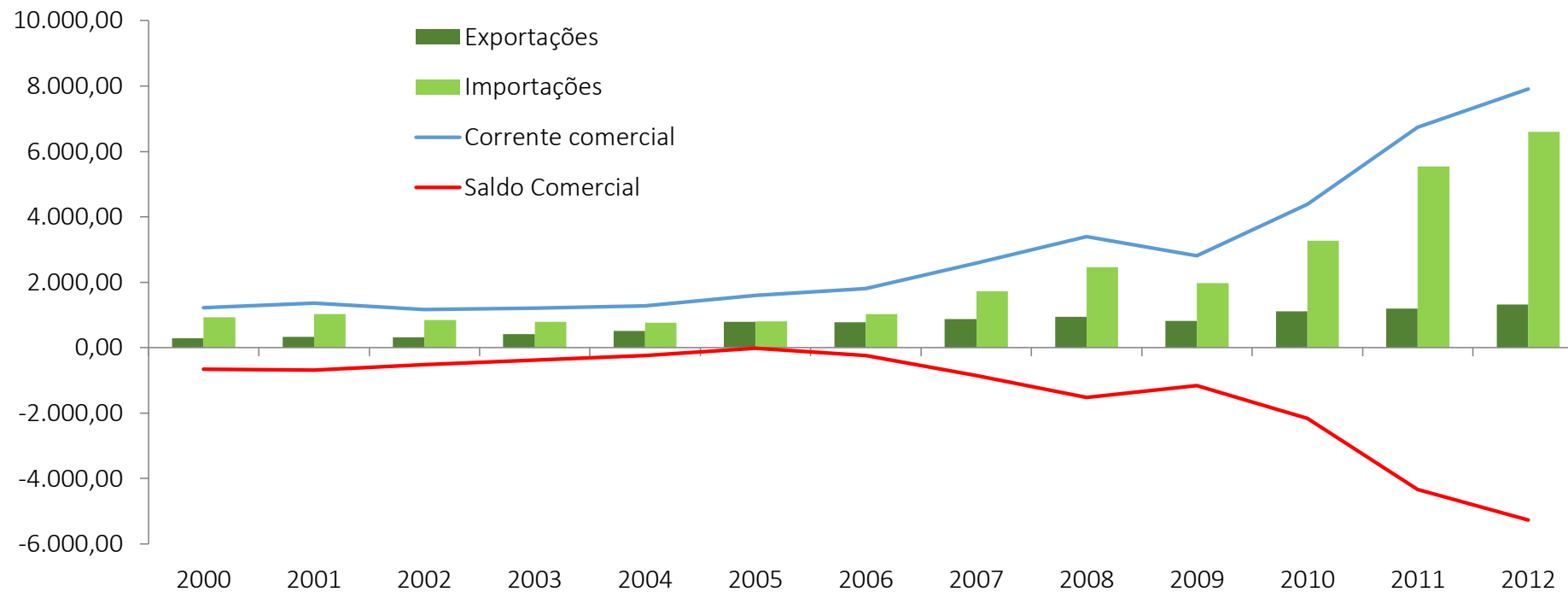
Gráfico 3 - Brasil e Pernambuco: relação valor da transformação industrial (VTI) / valor bruto da produção (VBP) da indústria de transformação - 1996 a 2010



Fonte: PIA-IBGE.

Crescimento econômico e novo patamar de inserção comercial externa (2000-2010)

Gráfico 2 – Pernambuco: exportações, importações, saldo e corrente comercial (US\$ milhões), 2000-2012



Fonte: SECEX-MDIC. Nota: valores a preços correntes.

Dinâmica recente da estrutura produtiva: fase de desaceleração(2010-2015)

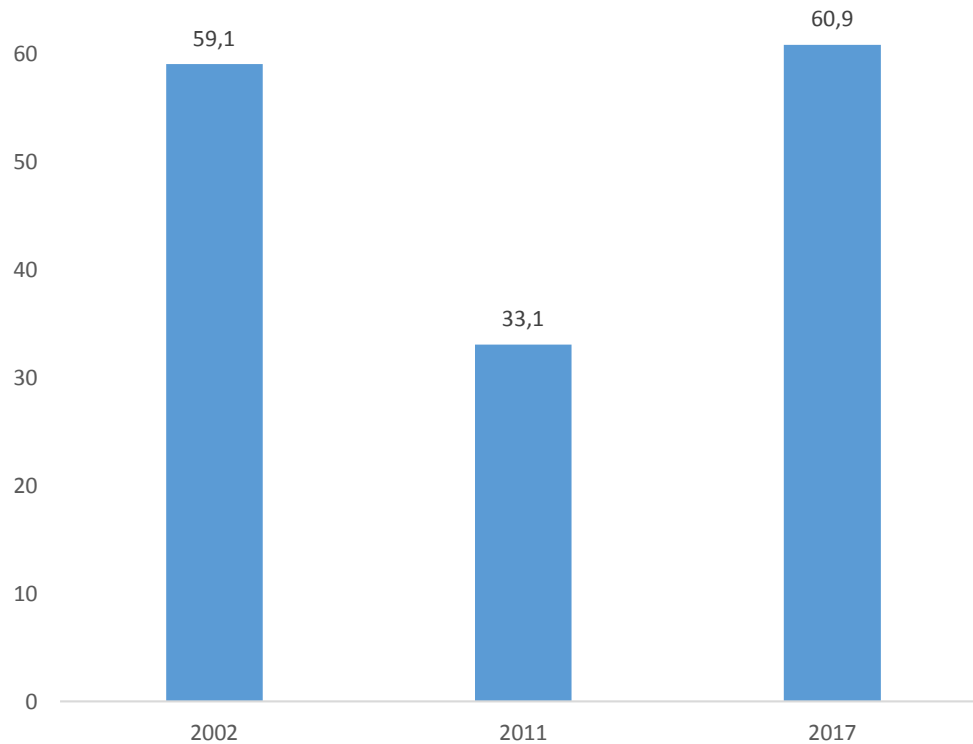
Tabela 3. Brasil e Pernambuco: taxas de variação anual do VAB e dos componentes da oferta e demanda – valores em percentuais – 2010 a 2015

Área geográfica e componentes da oferta e demanda			Taxas variação anuais (%)						Média 2010 a 2015
			2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Brasil	Oferta	Agropecuária	6,7	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,3	3,3
		Indústria	10,2	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-5,8	-0,4
		Serviços	5,8	3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7	1,5
	VAB		7,0	3,7	1,6	2,9	0,5	-3,2	1,1
	Demanda	Famílias	6,2	4,8	3,5	3,5	2,3	-3,2	2,1
		Governo	3,9	2,2	2,3	1,5	0,8	-1,4	1,1
		Investimento	17,9	6,8	0,8	5,8	-4,2	-14,0	-1,3
		Exportação	11,7	4,8	0,3	2,4	-1,1	6,8	2,6
Pernambuco	Oferta	Agropecuária	-0,9	6,2	-24,4	1,9	8,5	5,8	-1,3
		Indústria	11,2	6,1	2,3	1,0	-1,9	-8,3	-0,3
		Serviços	5,8	3,6	5,3	3,3	2,1	-4,0	2,0
	VAB		6,5	4,5	3,5	2,9	1,4	-4,7	1,4

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE; Contas Regionais/IBGE.

As principais transformações empresariais: desaparecimento da base local, manutenção a despeito da crise

Gráfico 4. Pernambuco: grau de concentração (em %) das vendas das 5 maiores empresas em atuação no estado – 2002/2011/2017



Fonte: adaptado de Oliveira (2014)

Tabela 4. Pernambuco: dez maiores empresas em atuação no estado – 2017

Empresa	Segmento de Atividade	Controle de Capital	Regime de Propriedade	Receita com Vendas (R\$ Milhões)
Total Combustíveis	Petroleo e Gas	Extralocal	Privado	6.603,20
Petrogal	Petroleo e Gas	Extralocal	Privado	4.025,30
Petrovia	Transportes e logística	Extralocal	Privado	2.243,80
Compesa	Agua e Saneamento	Local	Público	1.817,30
M&G Polímeros	Petroquímica	Extralocal	Privado	1.712,10
S. Distribuidora	Petroleo e Gas	Extralocal	Privado	1.366,00
Ser Educacional	Educação e Ensino	Local	Privado	1.231,80
Baterias Moura	Veículos e peças	Local	Privado	1.226,00
Elétron Energy	Energia Elétrica	Extralocal	Privado	1.207,30
Copergás	Petroleo e Gas	Local	Público	979,30

Fonte: adaptado de Anuário Valor 1.000 Maiores (2018)

Obs.: a FIAT Automóveis não divulgou informações detalhadas referente à fábrica de Goiana (PE), tampouco do conjunto de fornecedores-sistemistas.

Conclusões

- Recomposição do setor industrial em novas bases: produção de bens de consumo durável e bens de capital;
- Mudanças no patamar e no padrão de inserção internacional da economia estadual, em termos de Investimento e Comércio, provocadas pela recomposição na Indústria;
- Consolidação da importância e influência de grupos econômicos exógenos, sem relações com a base empresarial previamente existente;
- Destituição da antiga elite econômica local da condição de principal agente empresarial em atuação no Estado;
- Estratégias do empresariado local pré-existente: rentismo, acumulação mercantil e pleitos fiscais/tributários.

Problematização

- Conceito de (re)industrialização: adequação a um recorte subnacional em contexto histórico de desindustrialização nacional;
- Qualificação das estratégias públicas de atração de investimentos em uma estrutura federativa marcada pela Guerra Fiscal: competição entre entes federados;
- Alienação do poder decisório regional: macrodecisões exógenas delimitam efeitos de políticas públicas e iniciativas privadas locais;
- Heterogeneidade estrutural: limitada capacidade de internalizar os efeitos intersetoriais da implantação e operação de novos investimentos industriais;
- Persistente hiato de produtividade nas unidades empresariais e problemas sistêmicos de competitividade na economia estadual (infraestrutura, mão de obra, etc.);
- Defasagem tecnológica: paradigmas da indústria recém-implantada (petróleo e gás; automotiva; naval) frente estado da arte internacional (Indústria 4.0);
- Pouca efetividade de esforços de pesquisa, desenvolvimento e inovação, face ao incipiente engajamento empresarial com as instituições voltadas a essas iniciativas.